4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1094

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: L 470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O P. R. P., que é um grande partido, com optimas posições para todos os horisontes da politica, nunca está contente comsigo proprio.

Desde que o sr. dr. Afonso Costa o deixou entregue ás conquistas do poder, aguardando em Paris a hora misteriosa do seu regresso, o P. R. P. começou a irritar-se.

Quantos e quantos não têm abandonado as suas fileiras, alegando que não se sentem bem no meio dos seus correligionarios!

Contra o que era de esperar, o P. R. P. está cada vez maior e mais indisciplinado.

Como se explica tal fenomeno?

E' que o P. R. P., ha tantos anos no governo, conseguiu ter um programa para as discussões dos seus congressos e o *Diario do Governo* para satisfazer as aspirações domesticas da sua gente.

Hoje ninguem sabe onde ele começa nem acaba, onde é idealista e onde é comodista.

Como força politica, não tem igual; como orgão de justiça distribuitiva pode-se dizer que domina o país.

* * *

AS eleições, que hoje principiaram na Inglaterra, devem encerrar preciosos ensinamentos.

Como a Europa anda em busca do seu equilibrio—mais para a direita ou mais para a esquerda—os ingleses tomaram para si o papel de *éclaireurs*.

Se nenhum dos partidos conseguir maioria absoluta, o que é quasi certo, o problema que se quiz resolver fica adiado até nova consulta ás urnas.

Aconteça, porém, seja o que fôr, a Inglaterra saberá caminhar com tamanha prudencia, que ninguem dirá que ela pisa terra desconhecida.

* * *

A NOVA dansa que as Academias vão lançar chama-se *Upa-Upa*.

A sua designação onomatopaica tem um ar português.

A origem, porém, é internacional, visto ser imaginada por alguem que quiz seduzir a alma de todas as raças—hotentotes e parisienses, inclusivé.

Se chegar até nós, o que é assás provavel, nos *clubs* encontrará quem a receba como se viesse de Montmartre, com a peliça ainda amarfanhada pelo abraço tropical dum negro.

* * *

OS alemães estão organizando a sua propaganda em todo o mundo.

Desde que perderam a guerra, mas ganharam a campanha do marco, decidiram ser os primeiros mercadores de todos os tempos.

Como a sua actividade industrial não conhece competidor, eles esperam ir invadindo todos os mercados.

No dia em que se encontrem bem senhores deles, vão saudar a fraternidade das raças, cantado em todas as capitais o *Deutschland über alles*.

* * *

O NOSSO amigo José Antonio Correia, da livraria *Portugalia*, foi encarregado pelo nosso governo de ir ao Brasil, a fim de, sem encargos para o Tesouro, se ocupar da propaganda do livro português.

Como se trata de uma escolha acertada, confiamos que o seu trabalho será proficuo.

* * *

SEGUNDO comunicação recebida no Ministerio da Marinha, sabe-se que chegou ao Funchal a divisão naval colonial, que vai fazer o periplo de Africa.

VENENO

Devido á melhoria cambial, com a qual parece que só contavam os poetas e os maltrapilhos, renasceu a confiança na nossa moeda, passando o publico a compreender que ela não é uma ficção, mas sim um valor em busca da sua justa paridade.

Os que dantes, confiados nas graças inexgotaveis do comercio, pois que a crescente alta de preços permitia sempre grandes lucros, gastavam escudos á larga, como se quizessem desfazer-se deles, antes que a lepra os consumisse de todo, compreendem agora que, se tivessem sido mais poupados, não se veriam a braços com tantas dificuldades.

Muitas vezes ouvimos criaturas que, ao receberem somas enormes em escudos, as metiam na algibeira, com esta duvida:

—«Que valerá *isto* daqui a alguns meses?»

Só a libra tinha existencia real.

Praticamente, a nossa unidade monetaria pouco mais era que um nome a que não correspondia sombra de substancia.

Duraria tal situação muito tempo?

O optimismo dos que engordavam com a baixa do escudo mostrava-se ilimitado.

A libra passaria de 150$ para 200$, depois para 300$, 400$...

Era a marcha para o abismo, mas festejada por meia duzia de patifes sem consciencia que se propunham digerir o futuro dum povo.

Como a sua espertesa os enganou, ei-los a gritar, as mãos na cabeça:

— «Mas isto não pode ser... é a ruina de nós todos!»

Todas as crises, mesmo as monetarias, percorrem um determinado ciclo, findo o qual tudo se reorganisa em harmonia com o novo estado social.

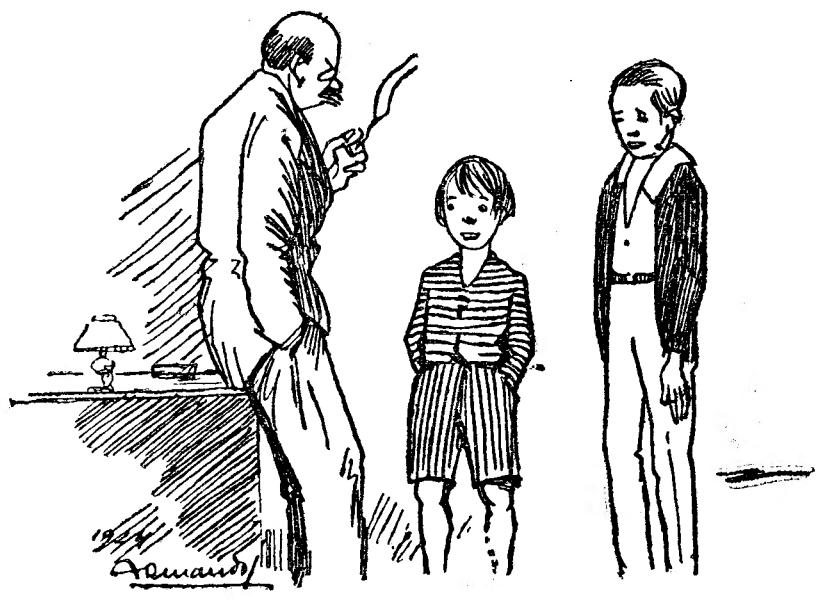
Houve quem, antes da guerra, acreditasse tanto na estabilidade do dinheiro que jámais pensou que pudesse faltar aos que nele confiaram cegamente.

Os factos, porém, vieram convencer-nos de que a sua força é caduca como todas as obras do homem.

Os que compraram fundos publicos julgando conquistar assim um eterno direito á preguiça, teem chorado lagrimas de sangue sobre as ruinas desta ilusão.

Coisa identica está agora sucedendo aos ambiciosos que, com os olhos postos na plenitude da libra, se desprenderam de tal maneira do sentimento dos interesses nacionais que nem mesmo sabem como por as feições, a fim de participarem da grande alegria da ressurreição do escudo!

Explicação logica...



—Vês Bibi: aquele menino é mais bem educado do que tu...
—Não admira. E' orfão de pai e mãe...

DIZEM de Tokio que o governo japonez decidiu enviar duas companhias de infantaria, uma secção de artilharia e outras forças para Tientsin.

O corpo diplomatico em Pekim examinou a comunicação de Wu-Pei-Fu, segundo a qual este general tem plenos poderes do Presidente, de quem é representante, para adoptar as medidas necessarias para regular a situação.

A armada encontra-se toda ao lado do general Wu-Pei-Fu.

Este, numa proclamação, denuncia o general cristão Feng como traidor.

Em Changai corre a noticia de que o general Feng foi assassinado, posto que ainda não fôsse recebida confirmação.

* * *

ESTAMOS na estação dos crisantemos, que, neste outono chuvoso e morno, erguem as suas finas corolas com a pompa aristocratica e melindrosa de quem não crê em amores romanticos.

O crisantemo não admite a realeza do sentimento: o luxo do colorido e o orgulho da forma criam-lhe um poema.

Sobre as alegrias e maguas do coração nada diz.

Basta-lhe, como satisfação de amor proprio, sentir-se vestido de frio desdem para, no meio da alegria outonal, ser senhor absoluto da sua serena indiferença.

* * *

A LIVRARIA Pacheco, da rua do Mundo, acaba de adquirir os ultimos exemplares da esplendida edição do livro de Fernando Barreiros—*Noticia historica do Corpo Militar Academico de Coimbra*—ha muito esgotada e que vale pela admiravel documentação que nos oferece, quer sob o ponto de vista politico-militar, quer pelo lado iconografico, que é curiosissimo.

Postos novamente á venda os poucos exemplares agora adquiridos, é caso para felicitarmos os colecionadores da bibliografia da Guerra Peninsular.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 1 da *Athena*, interessante revista de Arte, dirigida por Fernando Pessoa e Ruy Vaz.

Publica colaboração literaria de Fernando Pessoa, Henrique Rosa, José de Almada Negreiros, Ricardo Reis, Antonio Boto, uma tradução de Edgar Poe, quatro gravuras de Tiepolo, 5 quadros de Lino Antonio e 11 quadros do visconde de Menezes.

Athena, que tem um belo aspecto grafico, publicar-se-ha semanalmente.

* * *

JOÃO Teixeira de Vasconcelos editou na Casa Maranus, do Porto, as *Memorias de um caçador de elefantes*, com trinta e duas fotogravuras.

E' uma leitura ao mesmo tempo instrutiva e emotiva.

Tem paginas ricas de côr, em que a selva africana estremece no misterio da vida que a agita.

* * *

O GOVERNADOR de Macau, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, partiu no «sud-express» de hoje para Genova, onde vai representar o governo na conferencia do opio. A' sua despedida estiveram na gare do Rocio os srs. ministros das Colonias e das Finanças, os chefes dos seus gabinetes e os secretarios do sr. ministro das Finanças e numerosos amigos do sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Tauromaquia

O caír da folha

Estamos no levantar da feira, no levantar das feiras tauromaquicas. A ultima foi a da Pilarica, em Zaragoza, ultima folha das «reseñas» do ano, primeira folha das caidas do outono.

As derradeiras notas do hino heroico que, de abril a outubro e de Sevilha á Zaragoza, cantam, cada ano e em côro, alguns moços valentes, as duas notas finais, fortes e vibrantes, deram-n'as Antonio Cañero e Inacio Sanchez Mejias, «O Rejoneador», saiu a tourear em Jaen no sabado da semana em que foi colhido em Badajoz, proposito que alimentou desde o curativo, exigindo que lhe déssem a injecção anti-tetanica onde não lhe impedisse montar.

O toureiro matou o ultimo touro da temporada depois de ser colhido gravemente pelo anterior e iludiu os medicos, que lhe ordenaram a retirada imediata ao hotel, ante a importancia da ferida.

Numa epoca de afeminados, viciosos de morfinas e cocainas, entontecidos do «jazz-band» e dos «fox», os dois bravos lidadores são excepções, casos isolados de dignidade e vergonha toureira, daquela vergonha que fez do senhor Frascuelo uma figura notavel do seu tempo, qualidade tanto mais apreciavel em Cañero e Mejias quanto lhes era dispensada para sairem da vulgaridade, bastando-lhes os apelidos, a educação e os dotes de sociedade.

Aperto-lhe a mão, admirado Don Inacio!

Abraço-o com força, estimado Don Antonio!

E manifestado o meu entusiasmo nestes dois gestos, resta-me um terceiro, o de agitar o meu lenço, não para pedir «orelhas» que demasiadas se concederam esta temporada para os feitos dos toureiros, mas para despedir os que embarcaram para o Mexico: Chicuelo, Marquez, irmãos Valencias, e os que nesta hora estão de sbalada para o Perú: irmãos Belmonte, Gitanillo e Parádas.

Que trágam muitos «pezos» e que não lhes doeze arrimarem-se aos touros, de quando em quando.

Os que vão ao Mexico, pretendem que Gaona não faça acreditar aos seus patricios que é o ultimo abencerragem. E esses bem pódem animar Don Rodolfo a realizar a ideia que me foi anunciada pelo seu fiel «Maera», a de voltar a Espanha, onde fazem falta toureiros finos e e elegantes.

Os que embarcam para Lima, vão para que não seja Juan Belmonte o unico embaixador da Festa de ouro, sêda, sangue e sol que tanto entusiasma os americanos daquelas paragens.

El Terrible Perez

UMA CARTA

Os actos

do ex-comissario de Portugal

á Exposição do Rio de Janeiro

e o que diz

o deputado Vasco Borges

Do deputado e antigo ministro do Comercio, sr. dr. Vasco Borges, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Da leitura dos telegramas transcritos abaixo, conclui-se indubitavelmente:

1.º — Que o sr. Lisboa de Lima se limitou a alvitrar-me que oportunamente se procedesse, no Rio de Janeiro, a um inquerito á sua acção; 2.º — que só ao meu sucessor, sr. Fernando de Brederode, aquele senhor pediu formalmente um inquerito, restricto, porém, aos actos por ele praticados no Rio de Janeiro — os de maior responsabilidade haviam-no sido em Lisboa —, e quando eu já tinha ordenado uma sindicancia, tanto aos actos praticados no Rio de Janeiro como aos praticados aqui, e nomeado sindicantes. 3.º — Que no telegrama enviado ao sr. Fernando de Brederode, o sr. Lisboa de Lima transparentemente insiste pela sua conservação nas funções de Comissario.

Quanto á administração que no comissariado se seguiu á do sr. Lisboa de Lima, tenho informações de que efectivamente, não foi muito melhor do que a de S. Ex.ª.

A responsabilidade, porém, de se não ter posto termo á continuação de novos abusos e esbanjamentos, se os houve, não me pertence. Não era eu o ministro, e, além disso, só recentemente ouvi afirmar que o sr. Lisboa de Lima havia tido continuadores.

Prometendo não voltar mais ao assunto, e agradecendo a sua amavel hospitalidade, receba, meu caro Joaquim Manso, os cumprimentos afectuosos do seu

amigo e admirador

VASCO BORGES

Em 27 de Novembro de 1922 o ministro do Comercio (Vasco Borges) telegrafou ao Comissario:

«Governo considera necessaria venha V. Ex.ª Portugal a fim habilitá-lo execução providencias imprescindiveis evitar continuação factos lamentaveis contra que toda a imprensa e opinião publica reclamam. Nestas condições convem que V. Ex.ª embarque 1.º vapor. Nesta data vou convidar Ricardo Severo assumir direcção Comissariado durante sua ausencia».

Vasco Borges, M.º do C.º

Telegrama para o Comissario Geral, enviado em 1 de Novembro de 1922:

«Continua a afirmar-se que estão aí requisitados serviços comissariado funcionarios desnecessarios e recebendo pagamento ouro tendo já sido interpelado Camara este respeito.

Julgo conveniente fazer regressar quaisquer funcionarios cujos serviços sejam efectivamente dispensados. (a) Vasco Borges.

Em 22 de Novembro de 1922 (vol. 4.º, fl. 1141), enviou-se mais o seguinte telegrama:

«Informações oficiais dizem que apezar repatriação parte pessoal ainda aí ficou muito inutil. V. Ex.ª deve fazê-lo embarcar imediatamente e reduzir restante sob sua responsabilidade ao estrictamento indispensavel, limitando desde já ao indispensavel emquanto ainda aí ficar ajuda de custo a 50 por cento. Vasco Borges, M.º.

Telegrama para o ministro do Comercio, do ex-comissario Lisboa de Lima, em 25 de Novembro:

Referencia telegrama V. Ex.ª 22 «Lourenço Marques» não levou todo pessoal dispensavel resistencia parte pessoal alegando varios pretextos. Redução 25 por cento e ordem terminante partir Lisboa provocou «complot» pessoal nada faz devido exito falsidades relatorios enviados V. Ex.ª, Presidente Republica e embaixador. Pessoal nomeado partir faz publicamente campanha defectista contra mim comissariado fim evitar regressar Lisboa pondo criminosamente risco falencia representação Portugal. Indispensavel manter situação apoio V. Ex.ª manter partida já ordenada 3 Dezembro «sujeitando a seguir rigoroso inquerito minha acção». Comissario Geral.

Em 29 de Novembro Lisboa de Lima telegrafa, dizendo que «parto logo entregue valores serviços comissariado».

Noutro telegrama diz que não parte por Ricardo Severo não aparecer.

De Lisboa de Lima ao ministro do Comercio, Fernando Brederode:

«Cumprimento V. Ex.ª, peço atenção telegramas antecessor V. Ex.ª. Suspeitas prevaricações comissariado exigem inquerito aqui peço seja rigoroso aclarar verdade. «Minha prensença durante inquerito indispensavel evitar fracasso exposição». Vergonha nacional possivelmente liquidação ruinosa valores particulares milhares contos eu sou responsavel. Lealmente aviso V. Ex.ª intriga pretende criar cahos talvez util interesses inconfessaveis segue relatorio detalhado. Lisboa de Lima.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Magdalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Luz Correia de Bettencourt e D. Maria Francisca Pinto Basto de Sá.

E os srs.:

Conde de Martens Ferrão, dr. Gaspar Baltar, dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, Antonio de Albuquerque do Ameral Cardoso e Fernando Maria José Bebone.

—Faz amanhã anos o sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Casamentos

Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Nunes Viana, gentil filha da sr.ª D. Ermelinda Nunes Viana e do sr. Eduardo José Coelho Viana, já falecido, com o sr. Arnaldo Mendonça de Viterbo, filho da sr.ª D. Dénia Mendonça de Viterbo e do sr. Henrique Pinheiro Viterbo.

Recitas elegantes

No Trindade

Tem sido enorme a procura de assinaturas para a esplendida epoca de inverno que se inaugura no proximo dia 1 de novembro com a companhia de opereta italiana da qual fazem parte os melhores elementos daquele genero de espectaculos.

Entre os assinantes figuram os seguintes:

Embaixador do Brazil, ministro do Chile, Duque de Palmela, José de Castelbranco Ribeiro da Cunha, Cardoso Lucena, D. Julia Ramalho, dr. Saraiva Lima, Antonio Pedro da Silva, Carlos Schmith, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, Carlos Pereira de Melo, Eduardo Perestrelo, D. Raul da Camara Leme, Luiz Rau, José de Castelo Branco, Elias Cohen, D. Julia Barata, Barão de Linhó, José Nobre Sobrinho, Gabriel Ramires dos Reis, Moreira Rato, Ernesto de Vilhena, Guilherme Costa, Castro e Sola, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

Esta noite os pontos elegantes de «rendez-vous» são no Cinema Condes, «scirée» da moda e nos Salões Foz e Chiado Terrasse. A'manhã, nas «matinées», do Coliseu dos Recreios e Cinema Condes, e á noite no Nacional, inauguração da epoca de inverno e no Avenida, segunda recita da moda com a engraçada peça «Poço do Biepo».

De viagem

Regressou a Lisboa acompanhado de suas gentis filhas, a sr.ª D. Antonia Maria Cabral da Cunha Goodolfim de Matos Cordeiro.

—Com sua esposa regressou de Cascais o sr. João Romero.

—Acompanhado de sua familia regressou de Sintra o sr. dr. Vicente Monteiro.

—Partiu para Portalegre o sr. Alvaro Simões.

—Regressou de Ermida com sua esposa o sr. dr. Alberto Pedroso.

—Regressou a Lisboa, completamente restabelecido, o sr. Armando Antonio Cabral da Cunha Goodolfim de Matos Cordeiro.

Doentes

Foi operado pelo sr. dr. Valadares, sendo o seu estado bastante melindroso, o sr. Duarte Cipriano Ferreira, pensionista da Camara Municipal de Lourenço Marques.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«Maria Antonieta».
Politeama=A's 21,30=«O homem do papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réi-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Coliseu dos Recreios

Toda a gente ri a bom rir com os deliciosos e engraçados intermedios comicos que os palhaços executam todas as noites no Coliseu dos Recreios.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins — Vias Urinarias
RUA DO OURO, 194, 1.º
Retoma a Clinica a 3 de Novembro

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Pianos Alemães
As mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Chuva, violetas, modas....

Uma exposição de modelos de inverno

Em um destes ultimos dias chuvosos, rescendendo já ás violetas mensageiras da elegante quadra de inverno, estacionaram numerosas carruagens e automoveis á porta da Casa Lopes, Maia Lda., na rua do Ouro. Entrámos. No salão do primeiro andar reunia uma aristocratica assembleia feminina para examinar e se pronunciar sobre os modelos—verdadeiras afirmações de bom gosto, de «chic» e de luxo—que áquele estabelecimento acabam de chegar, vindos dos centros mais civilizados e dos costureiros mais afamados da Europa. A exposição que presenciámos, marca um acontecimento de arte e prova um rasgado e corajoso espirito de iniciativa. A Casa Lopes, Maia Lda. conseguiu mudar para a rua do Ouro a rue de la Paix—foi essa a opinião de toda a assistencia requintadamente elegante que concorreu aquele maravilhoso certamen de «toilettes».

AU RENDEZ-VOUS DES DAMES
RUA DO CARMO, N.º 69, 1.º
20 % de desconto em toda a fazenda existente: MEIAS, SEDAS e panos, etc., etc. — 20 % de desconto **20 %**
MEIAS a 9$00 **Telefone C. 1287** **PANOS a 5$40**

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 3 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—5 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Sapataria Contente, L.da**
Escudos: 100$00 R. do Carmo, 74 Tel. N. 5385

O CASO "GRANDELA,,

LEVARAM meu filho Francisco, o autor nominal das demandas contra mim intentadas, a subscrever mais o comunicado aparecido no *Diario de Lisboa*, de 25.

A tactica agora seguida é a de sempre.

A mentira, o embuste, a intriga, a confusão, a calunia, continuam a ser as armas que os activos instigadores e comanditarios da campanha manejam com pericia digna de registo.

O odioso escrito não merecia resposta.

Contudo, por isso que me oferece a oportunidade de fazer certas declarações importantes para elucidação de quem porventura se interesse por esta triste questão, não me eximo ao sacrificio que para mim representa a circunstancia de vir de novo a publico discutir o caso.

A causa, a verdadeira origem do pleito é simplissima, embora repugnante:

Os meus genros tentaram, á custa de porfiados esforços e até de ameaças, que eu lhes doasse chorudas quotas do capital com que entrei para a Sociedade Grandela, Limitada.

E como eu não me tivesse prestado a satisfazer os seus imoderados desejos, teceram a vastissima rede de intrigas de que os processos contra mim pendentes são consequencia.

E' certo que estes processos judiciais, pelo que valem, nem sequer perturbam a minha tranquilidade.

Ao contrario do que sucede com os fomentadores da questão (que já vieram a publico afirmar (!) que os tribunais se têm determinado em virtude de influencias ocultas e misteriosas) tenho plena confiança nas Justiças do meu País.

O que me magôa e fere profundamente e enluta a ultima quadra da minha vida, é que os meus genros, meus inimigos confessos, houvessem conseguido que suas esposas, minhas filhas, e meu filho Francisco me tratem como se igualmente meus inimigos fossem.

Neste ponto obtiveram os meus genros incontestavel vitoria...

Adiante!

Pretende-se fazer acreditar que as acções instauradas têm por fim a defeza dos meus proprios interesses e a dos legitimos direitos de meus filhos e netos.

A farça é transparente!

Quanto a mim — sabem-no os maridos das minhas filhas, sabe-o toda a gente que me conhece — chego bem para cuidar do que é meu e que tanto me custou a amontoar. E Deus me livre da desinteressada protecção de tão conspicuos cavalheiros...

Acêrca dos legitimos direitos dos meus filhos e netos — direitos de sucessão, que outros não têm — todos podem estar socegados!

Sou ainda o mesmo homem que perfilhou, expontaneamente, todos os filhos naturais. A minha mentalidade, os meus principios morais, mantêm-se integros. Se no passado cumpri o meu dever, cumpro-o igualmente no presente, e cumpri-lo-hei no futuro, haja o que houver!

Os meus filhos não tiveram necessidade de recorrer aos tribunais para lhes ser reconhecida a sua qualidade de «meus filhos».

E não precisam, nem nunca precisariam — nunca! — de usar qualquer processo tendente a ressalvar os direitos que eu lhes concedi.

Refere-se o escrito publicado a propostas de conciliação que me têm sido feitas.

Como é evidente, a razão de ser de tais propostas é muito outra do que a apontada no comunicado.

E' que os proponentes jámais tiveram fé no desfecho dos processos que provocaram... E, esperançados em que me repugnasse o escandalo, lançaram as pontes de conciliação, a vêr se eu as transpunha!...

Basta conhecer as propostas indicadas — as quais me foram fielmente transmitidas — para se constatar a sua inaceitabilidade.

Efectivamente, todas elas envolvem uma degradante restrição do exercicio dos meus direitos.

Por isso as regeitei formalmente, «in limine».

Como poderia qualquer homem, sem quebra de dignidade, aceitar que outrem, em sua vida — os maridos das minhas filhas ou qualquer comissão arbitral — viesse talhar, pôr e dispôr do que só a ele pertence?!!

Não fui eu quem preferiu o processo demorado dos Tribunais! Foram as pessoas que me atacam e caluniam!

Apesar de timidamente, o estafado bordão da má administração dos Armazens Grandela é ainda desta vez tangido.

A teimosia dos instigadores da demanda, nesta materia, toca os limites da estupidez! A administração dos Armazens, continua sob a minha direcção superior, a ser exercida por pessoas honestas e capazes.

Todos o sabem! Pois se até dos dois emprestimos contraidos *para custear as obras de ampliação das instalações dos Armazens*, emprestimos que foram erigidos em fundamento da acção de interdição por prodigalidade, já foram amortisados cêrca de seiscentos contos!

O meu filho Luís, pelo seu caracter e pelas suas qualidades, não é atingido pelas infamias contra ele bolsadas.

A mentirola vilissima «de que ele já me ameaçou com um tinteiro» só pode ter sido inventada por um dos empresarios da campanha, aquele que já espancou brutalmente a esposa.

Para terminar:

Fala o signatario do artigo no zelo que deve ter pelo futuro dos seus filhos... E' muito comodo pensar nele á custa dos mais... Melhor seria imitar os que trabalham, trabalhando tambem, que só assim se conquistam, dignamente, os meios de assegurar esse futuro.

E mais nada. Os tribunais dirão o resto.

Lisboa, 29 de Outubro de 1924.

Francisco Grandella

ENCERADOS
VENDE — REPARA — ALUGA
A ACTIVA { RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B
Telef. 3474 — 1601 C.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Leviana

Acusam-te de leviana. Censuram-te o *rouge* dos labios, o decote do vestido, a altura da saia, o sorriso permanente dos teus olhos garotos...

Dizem que não é proprio. Que te comprometes é que comprometes quem anda comtigo.

E, á volta disto, tecem compendios de moral — a moral da indumentaria, a moral da pintura, a moral dos sorrisos...

— E' uma doida! — dizem uns, intransigentes. Compromete a sua vida, a sua reputação, o seu futuro...

— Desgraçada! — exclamam outros, profissionais da compaixão. Perde-se irremediavelmente, para sempre...

E cada um permite-se dar conselhos, arranjar soluções para a tua vida...

* * *

Como tu te ririas, se os ouvisses — se lhes escutasses os disparates pretenciosos!

Como se tu, que nasceste já assim, para seres livre, rebelde a regras e a preconceitos, desprendida como as tuas tranças de oiro quando as soltas ao vento, pudesses ajustar-te a um colete de forças, regular os teus movimentos, metodisar os teus vestidos, modificar os teus sorrisos!

Eles falam assim porque são mecanicos, Tu não os escutas, nem lhes obedeces, porque és natural — porque és naturalmente assim...

Felix Correia

A fiscalização do governo nas companhias ferroviarias

Reuniram-se ontem na séde do Grupo Estudos Sociais os fiscais do movimento e trafego, e de via e obras, para assentarem em bases para a fundação da sua associação de classe.

Aberta a sessão, foram lidas na mesa as adesões que de todo o país lhe foram enviadas, tendo-se verificado que tinham aderido todos os fiscais do movimento e trafego, faltando apenas uma unica dos de via e obras.

Em seguida, o presidente, em poucas palavras, historiou os ultimos acontecimentos, pondo em justo relêvo a acção da comissão organizadora, aplaudindo entusiasticamente todas as suas «demarches».

Um dos delegados do Norte apresentou á assembleia as saudações de todos os seus colegas, elogiando os novos funcionarios que vieram insuflar na classe, que tão despresada tem sido pelos seus superiores, sangue novo.

Foi dado um voto de louvor á comissão pela sua acção, sendo-lhe dados plenos poderes para defender os interesses de todos os fiscais, gravemente ameaçados pelo decreto 10.202 e outros que estão na forja.

A comissão tratará do caso junto do sr. ministro do Comercio, e procurará alguns parlamentares a quem apresentará as suas justas reclamações.

Foi tambem resolvido que um dos associados realizasse em dia oportunamente anunciado, numa das agremiações de Lisboa uma conferencia subordinada ao seguinte tema: «A Fiscalização do governo junto das companhias ferroviarias no regime republicano».

Para essa conferencia, que será presidida por um distinto engenheiro, brilhante reliquia da engenharia portuguesa, serão convidados o ilustre chefe do Estado, ministro do Comercio, antigos ministros do Comercio, associação dos engenheiros e em especial os directores das companhias dos caminhos de ferro.

A' noite, num dos melhores restaurantes, realizou-se um banquete de confraternização, a que assistiram os delegados do Norte, tendo-se trocado entusiasticos brindes.

Vergonhas citadinas

A rua de S. Paulo

Varios leitores chamam-nos a atenção para um caso vergonhoso:

Na rua de S. Paulo e na travessa do Carvalho, em virtude de estarem entupidos os colectores, muitos estabelecimentos e casas particulares encontram-se cheios de dejectos.

Isto provoca um cheiro horrivel, constituindo um grave perigo para a saude publica.

A Camara Municipal já começou as obras, mas estas ainda vieram aumentar tal vergonha, porque não ha maneira de serem concluidas.

Se vêm as chuvas, antes delas acabarem, não podemos calcular o que acontecerá.

Não haverá maneira de se darem providencias para que este estado de coisas termine?

POBRE DE QUEM NAO VÊ!

Os cegos

e qual o milagre que se tem realizado no Azilo Antonio Feliciano de Castilho

Uma coisa, em Lisboa, digna de vêr-se é a casa onde estão os que não vêem.

Não se imagina, neste simples enunciado, o que ha de terno e de comovedor nesse «palacete» — passe o termo — do Asilo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho, a Campo de Ourique.

E' um verdadeiro milagre de filantropia.

O Asilo dos Cegos representa um belo esforço de meia duzia de homens. E na sua modestia e assinalada limpeza, entre flôres, esta instituição é das mais lindas coisas que tem Lisboa.

A instituição, que tem enormes *deficits* como se calcula, visto que a Assistencia Publica contribue com 15$00 mensais e o governo com um conto de réis por ano, vive de subscrições e de socios.

E ali se abrigam cêrca de cincoenta ceguinhos de ambos os sexos, alguns que vão para ali pequeninos, e ali aprendem a ler, a escrever, a contar, a falar francês, e conhecem historia e geografia, todos os elementos de instrução primaria e até secundaria, fazendo cursos completos de musica, possuindo a sua orquestra afinadissima, que é do «muito bom» que se ouve em Lisboa.

Dissemos que merece a pena visitar-se o Asilo. E' realmente interessantissimo e tocante assistir-se ás aulas, nas quais os rapazes e meninas, na sua posição habitual, de olhos baixos, parados e alheios, vão correndo com os dedos, que são os seus olhos, as folhas dos livros de historia e de musica.

A curiosidade que estas criaturinhas, todas vivendo fóra da vida real, põem nas suas lições, é comovedora. Quando um assunto de historia (que para eles a existencia exterior é sempre uma historia) lhes passa no ouvido, ha sempre um deles que ergue a cabeça do livro e faz uma pregunta infantil:

—Então como foi isso? Como é que isso se passou?

Curiosidade simplicissima! E o professor, que é cego tambem, dá explicações como ele sabe. Como foram os factos, se se trata de historia, como são as estrelas, o mar, o sol, as ruas, o teatro.

O teatro! Eles proprios representam, compõem peças, compõem musica, compõem a scena—arranjam a vida.

Todo o ambiente deste Asilo, que é um milagre de vontade e de carinho—é harmonioso, musical.

Ha musica por toda a parte, e assim se compreende que os rapazes se eduquem na musica, a ponto de, quando chegam a homens, ganharem pela musica a sua vida, tocando onde são chamados, metidos dentro do mundo estranho e resignado da sua cegueira.

O Asilo é modelar, sob o ponto de vista higienico. As camaratas são lindas, as saletas de estudo e de brincar — porque os cegos gostam muito de brincar — são um mimo.

As meninas, algumas já senhoras, comprazem-se em ouvir ler. As historias de amor oferecem-lhe um extraordinario enlevo. Seduzem-nas, de uma maneira diversa de que sucede ás outras pessoas. Talvez porque não vêem, vêem tudo côr de rosa.

Os refeitorios são clarissimos. Assistir a uma refeição é qualquer coisa como assistir, em sonho ou imaginação, a uma vida que para nós não existe. As atitudes, expressões, para os que não vêem e lhes apetece, chega-nos a parecer inverosimeis.

Todos os cegos os temos visto na vida real, ou pelo teatro, que é a mesma coisa. Mas isoladamente. Em conjunto, são outra coisa, como é diverso um viveiro de pintasilgos cegos, de um pintasilgo preso, e cego, para cantar melhor.

Tambem cantam os cegos, e é um gosto ouvi-los, adivinhando o gesto de quem rege, e sabendo tudo dos misterios da musica.

Entrar nesta instituição e sair sem uma lagrima, é impossivel. Ha, como não pode deixar de ser, uma gerente adoravel, que perdoa as birras e as desconfianças dos que não vêm, porque os cegos são naturalmente desconfiados.

Quando nos falam, se nós não falamos, olham sempre, nos seus olhitos velados, para o mesmo sitio, e estendem a sua mão, procurando a nossa, sempre do lado oposto. Mas se nós falamos, conhecem as vozes, lembrando-se na sua memoria fidelissima do tom de voz, ouvida, por exemplo, cinco anos atrás:

—E' o senhor «Fulano».

Tudo que ha na vida eles trazem dentro deles. E' assim uma existencia concentrica, que comporta tudo, por detraz das orbitas caidas da cegueira.

E este asilo, que bem merece dos leitores que têm sensibilidade e dinheiro, apresenta-se alegre, limpissimo, salutar, pelo milagre da sua direcção, a que preside, como um anjo tutelar, o sr. Matoso da Fonseca.

Quem tiver a sua disponibilidade, e tenha caridade cristã, filantropia civica, para fazer o bem «olhando a quem» que passe pelo Asilo Antonio Feliciano de Castilho, porque, como dizia Hugo, tem ocasião de comprar o ceu pelo prazer da esmola, nunca tão bem empregada.

Não pretendemos

iludir ninguem, por isso temos patente a todas as pessoas que lhe interessarem as nossas instalações, que são compostas das seguintes secções: Reconstruções e reparações em maquinas de escrever.

Trabalhos de copia á machina, ou ao duplicador. Nikelagem, Esmaltagem e Soldadura a Autogenio.

Consulte sempre a

EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA

(Defronte do Limoeiro)

Telef. C. 3081 e C. 1020

O TEATRO NO PORTO

ABRIU

ontem a epoca de inverno no Teatro de S. João

Despertou um enorme interesse no Porto a abertura da epoca de inverno, pela companhia Lucilia Simões.

Constituiu um verdadeiro acontecimento a recita de ontem, por diversos motivos.

Primeiro porque o teatro de S. João do Porto, incontestavelmente a primeira sala de espectaculos da cidade, e que, pelas suas tradições, pela sua sumptuosidade, é o teatro mais querido dos portuenses, até agora abria as suas portas para a temporada lirica. Excepcionalmente uma ou outra companhia de declamação, nacional ou estrangeira, dava algumas recitas.

O facto de antes mesmo de Lisboa ter inaugurado a epoca de inverno, o teatro S. João iluminar a sua sala, parecendo prometer

LUCILIA SIMOES

uma nova fase, encheu de entusiasmo e de jubilo a cidade do Porto que assim espera ver o seu primeiro teatro aberto toda a epoca.

Não deixou tambem de contribuir para o exito retumbante que a noite de ontem marcou nos anais do teatro S. João do Porto, o facto de ser Lucilia Simões, a grande artista a inaugurar a epoca.

A imprensa do Porto registou o acontecimento com largas referencias, dedicando o dr. Joaquim Madureira (Braz Burity) um largo artigo em que chama ao «S. João, o *Theatro da Cidade*, o *unico templo de arte do Porto*» e afirmando com a sua autoridade de critico teatral, ha muitos anos consagrado, ser Lucilia Simões *uma das raras actrizes que hoje pisam o palco portuguès com um vincado talento e a responsabilidade atavica dum grande nome.*

O nosso estimado colega *Jornal de Noticias* saúda tambem o acontecimento teatral da cidade, o que quer dizer que a efemeride do *S. João* foi, na verdade, um sucesso portuense.

A noite de ontem foi preenchida com o *Leque*, tendo a assistencia, que enchia completamente a sala, aplaudido francamente, delirantemente Lucilia Simões, Erico Braga e toda a companhia.

Foi uma verdadeira recita de gala.

Para todos, cidade, companhia e empresa foi uma noite de triunfo, estando a direcção do teatro S. João muito satisfeita com o resultado da colaboração artistica prestada pelo ilustre dramaturgo dr. Alfredo Cortez.

Para a série de espectaculos que a companhia Lucilia Simões dará no S. João, está completamente tomada a casa.

Quereis os metais da vossa casa brilhantes como o ouro empregai para os limpar a Solarina Portuguesa que se vende no Grandella—2.º andar da Rua do Ouro e se vende a peso custando apenas 1$20 100 gramas.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

ACABA DE APARECER
OS POVOS PRIMITIVOS DA LUSITANIA
(Geografia, Arqueologia, Antropologia)
por MENDES CORREIA, prof. da Universidade do Porto, director do Instituto de Antropologia
1 grosso vol. com gravuras: 25$00
Vende-se nas livrarias

UMA BELA INICIATIVA

O QUE

vai ser

a reunião de Paris

da União dos Intelectuais

Antonio Sergio, um dos raros cerebros pensantes dos nossos arraiais literarios, parte ámanhã para a capital da França, onde vai, como delegado português, assistir á conferencia internacional das uniões intelectuais, a realizar, naquela cidade, nos primeiros cinco dias do proximo mês.

Antes da sua partida para Paris, quizemos ouvi-lo sobre esse movimento intelectual que muito poderá concorrer para o conhecimento, lá fóra, do nosso Paiz.

Fômos surpreendê-lo, no seu gabinete de bibliotecario, corrigindo provas dum novo livro. Antonio Sergio é um trabalhador infatigavel. Além dum estudo sobre os economistas portugueses desde o seculo XVI, tem em preparo um curioso trabalho sobre o rei «Don Sebastião» que será um grande desgosto para todos os sebastianistas...

Antonio Sergio, quando nos viu, calculou logo o fim da nossa visita — e declarou-nos:

—Parto efectivamente ámanhã.

—Qual o programa da conferencia de Paris?

—A «União Intelectual Francesa» proporá, como ordem do dia, o seguinte: declarações dos delegados sobre o desenvolvimento da organização das uniões internacionais dos seus paizes; constituição da federação das uniões intelectuais; determinação das relações entre a federação e as instituições e organizações internacionais como Sociedade das Nações, ligas da Sociedade das Nações, «Pon chie», etc...

—E' propriamente, sobre a «União Intelectual Portuguesa»?

—Ha, por enquanto, os sócios fundadores.

—E como se efectuará a entrada de mais socios?

—E' um assunto a tratar. Possivelmente, por meio de convites.

—E quando?

—Logo que tenhamos todos os meios materiais necessarios ao nosso alcance.

—Esses meios são...

—Um edificio para festas, conferencias, reuniões de intercambio intelectual entre os paizes federados na grande união.

—Esse edificio...

—Não se consegue dum momento para o outro. A' falta dele, porém, contentar-nos-hemos com o salão do teatro de S. Carlos, que nos foi gentilmente cedido para esse fim, e no qual serão efectuadas as primeiras conferencias.

—Essas conferencias...

—Versarão sobre todos os temas de cultura literaria e scientifica. Portugal necessita de muita cultura, e está chegado o momento de lha dar. A união intelectual portuguesa trará a Lisboa, na devida oportunidade, os grandes nomes das uniões intelectuais dos diferentes paizes federados. E, auxiliando esta bela iniciativa, todas as companhias de caminhos de ferro estrangeiras se comprometeram a dar todas as facilidades, passagens gratuitas ou grande redução de preços de bilhetes, aos delegados que, em missão de conferencias, percorram o territorio civilizado da Europa.

—Mas tudo isso não será platonismo?

—Pelo que diz respeito aos outros paizes não é.

—E quanto a nós?

—Quanto a nós depende da boa vontade e do trabalho de cada um. O português de hoje está necessitado dum grande banho de energia. Pela minha parte, farei tudo o que estiver na minha mão.

—Quem o acompanha em Paris?

—O dr. Reinaldo dos Santos e a escritora D. Virginia de Castro e Almeida.

E, terminando:

—Vamos a ver se conseguimos arranjar uma união intelectual decidida e forte, capaz de vencer esta «apagada e vil tristeza» dos nossos dias.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

LISBOA DO SECULO XX . . .

A quinta

das Galinheiras

onde ontem mataram

um policia

é um grande inferno de miseria

A noticia do crime de ontem á noite, na Quinta da Galinheira, não tem pormenores novos que interessem a policia ou que interessem a curiosidade dos leitores afeitos a minucias de reportagem.

Os jornais da manhã disseram tudo, no que respeita a detalhes. Disseram os nomes das protagonistas da tragedia; disseram que o Policarpo (o policia 1300) foi morto a golpes de formão pelo seu vizinho «Bexigas» — o torneiro —; disseram que o civico foi levado dali, num lago de sangue, para a esquadra mais proxima, e da esquadra para o Hospital, e do Hospital para a Morgue... ao passo que o assassino era preso, horas depois, numa das vielas lobregas de Alfama.

Está tudo certo. Mas falta acrescentar o que nós vimos e soubémos hoje no proprio local em que o drama se desenrolou.

Daqui para diante, prevenimos de que só nos devem ler os que estiverem afeitos a observar a vida nos aspectos mais tremendos de miseria e de asco que a vida tem.

* * *

A causa proxima do crime foi uma brincadeira de crianças. O «Bexigas» tem uma filha de 4 anos, o Policarpo tinha um filho de 5 anos. Dois inocentes, em cujos olhos se lê a impressionante ingenuidade que denuncia a inconsciencia da meninice. Mas... na Quinta da Galinheira, verdadeira materialisação do inferno, os desgraçados que lá demoram vivem numa promiscuidade de perfeitos animais. Legião de miseraveis para quem a fome é uma realidade constante, albergam-se dez pessoas, e mais, no mesmo cubiculo estreito e sujo, onde o sol se arreceia de entrar, e que parece inventado de proposito para vergonha de gente civilisada e para ergastulo dos infelizes a quem a cadeia e a morte, comparadas com tanta angustia, seduzem como simbolos de redemptora libertação.

Dois metros quadrados de chão; uns trapos ascorosos a servirem de cama; e, quando o ceu não deixa aos pobres o albergue livre da rua, recolhem-se as familias á caverna — que aquilo é pior que todas as tocas dos matagais — e dormem pais e filhos numa confusão que assusta, á força de amoral.

As mulheres, gente do povo, que é leal, que é sincera, não são das que se temem de ser mães, ainda que os filhos só sejam carne de esterco para alimento da morgue e para adubo da terra... Andam mulheres velhas de 15 e 16 anos a amamentar cadaveres de crianças naquela orgia da desgraça, em que a fome entisisa os pequeninos, e torna os grandes de idade em incarnações completissimas do sofrimento; anda a morte a pairar ali, em gargalhadas sinistras que empalidecem o sol; parece que uma maldição de Deus caiu sobre aquele terreno em que só as plantas vivem, porque só elas pódem alimentar-se com as repugnancias da podridão.

As crianças... macaqueiam os adultos... como os adultos macaqueiam os que vivem na liberdade plena da selva. E daí...

* * *

Daí, as brincadeiras do filho do policia com a filha do torneiro, não costumavam ser das que pais morigerados deixam sem castigo...

O «Bexigas» soube, e puxou as orelhas ao pequenito; o Policarpo não gostou, e travou-se de razões com o vizinho. Depois... foi o crime.

* * *

E o que ficou da brutalidade? Ficou, na clausura de 4 paredes a derruir, uma mulher de 37 anos que é uma centenaria encarquilhada; ficaram á sua volta, sem uma remissão, sem uma codea, sem uma esperança, sequer, de que a morte os redima, seis filhos que, de tanto sofrer, já nem sabem chorar a perda do pai.

A viuva tambem já não tem lagrimas, nem soluços; tem gritos, apenas. Gritos de dôr, e gritos de maldição, gritos de desespero e gritos de loucura, quando se lembra da tragedia da sua vida; quando se recorda de que, sendo quasi um cadaver, tornará em breve a ser mãe; quando evoca o ultimo adeus do marido naquela noite tremenda em que ele, a esvair-se em sangue, a chamou ainda para lhe dizer, chorando:

—Gloria! Minha Gloria! Mataram-me! Que vai ser de ti e dos nossos filhos!

Foi o testamento do infeliz, aquele beijo que seus labios pregtes a enregelar-se na morte, puderam depôr ainda, no rosto da desgraçada!

* * *

Penetrámos em alguns casebres em que os moradores da Quinta se acoitam. Tudo quanto, de formidavelmente tragico e de arrazadoramente miseravel possa ser concebido por imaginações de romancistas de genio, fica muito áquem daquele quadro, em que se conjugam a repugnancia e o dó.

Aquilo revolta! Aquilo tem por força que gerar assassinos! Aquilo obriga o homem a tornar-se féra, porque é pior do que todas as inclemencias, o horror da vida que lá se vive!

Num cubiculo que não chega a ter 2 metros quadrados de chão, e para o qual se trepa por cima de calhaus, moram duas familias. Dois casais, ambos com filhos recemnados que estão no lagedo á espera de morrer. Um dos infelizes, ao colo da avó, está mesmo a decidir; e a mãe aguarda o desenlace como a coisa mais natural deste mundo.

Se os leitores vissem! Os braços e as pernas do moribundo pouco mais grossos serão que os dedos das nossas mãos. A doença e a fome engelharam-nos; dir-se-ia que é uma velha, muito velha e muito pequenina que está ali a expirar!

Por debaixo do lagedo, uma cisterna... pelas paredes esboroadas, ninhos repelentes de vermes... Um chale esfrangalhado a servir de biombo para a separação das camas que se reduzem a uns tantos farrapos estendidos no chão... e, mais nada. Só a fome! Só a miseria! Só um tegurio que féras tivessem despresado para que vultos humanos pudessem aproveitá-lo no recurso extremo do abandono!

E são todas assim as moradias daqueles homens livres que ali vivem como escravos, baldadamente, á espera de que a sorte lhes seja um dia tão propicia, pelo menos, como ao mais despresado dos cães!

E essas «casas», essas dependencias do inferno, custam 18$00 e 20$00 e mais escudos de renda em cada mês!

Bem dizia ind'agora a pobre viuva do policia assassinado:

—Se, ao menos, Deus me levasse, e aos meus filhos... Se nos matasse a todos, de um raio, para nos acabar depressa com tanta fome e com tanto sofrer...

Pelos teatros

Carlos Leal

Conforme temos noticiado, Carlos Leal, comico de invulgares qualidades, popularissimo, o detentor do «record» dos «compéres» de revista, realisa hoje a sua recita no Maria Victoria. Representa-se nas duas sessões a revista «Rez-Vez» e, nos dois espectaculos, se faz a estreia do novo quadro com que a peça foi ampliada, intitulado «Libra ao par», charge aos ultimos acontecimentos, na qual colaboram todos os artistas da Companhia, especialmente a gentil «divette» Laura Costa, que reaparece depois de alguns dias de repouso.

Teatro Nacional

E' amanhã que se efetua, definitivamente, a inauguração da epoca oficial do nosso primeiro teatro. O Nacional reabre as suas portas com a recomposição da peça «O Regente», de Marcelino Mesquita. O desempenho está entregue a um punhado de artistas de reconhecido merito, enscenada pelo professor Augusto de Lacerda e posta em cena com todo o rigor, principalmente nos senarios e no guarda-roupa, de Castelo Branco.

Léa Candini

Encerrou-se hoje, no Trindade, a folha da assinatura, para oito recitas com operetas todas diferentes que áquele teatro vem realisar, assim como todo o resto co seu grande repertorio, a Companhia Italiana de Opereta Léa Candini, começando ámanhã a venda avulso para o primeiro espectaculo, que se efectua no proximo sabado, com a opereta de Franz Lehar, «Frasquita», com Léa Candini, na protagonista. A Companhia, composta de 50 figuras, chega na sexta-feira a Lisboa, a bordo do «Meduana». A peça «Frasquita» tem mais de cem representações por Léa Candini.

A «Tosca»

As duas ultimas recitas da actual companhia, no teatro S. Luiz, vão realisar-se com a representação da peça «A Tosca», que tem em Palmira Bastos a protagonista, «A Tosca» tem, agora, a seguinte distribuição: «Floria Tosca», Palmira Bastos; «Barão Scarpia», Carlos de Oliveira; «Mario Cavaradossi», Abilio Alves, «Angelotti, Joaquim Miranda; «Eusebio», sacristão, Leopoldo Santos; «Schirroni», agente policial, Augusto Torres; «Apolete», capitão, Raul Sargedas; «Genarino, moço, Amelia Bastos; «Gaonnatti», José Mora; «Cacho», creado, Cardoso; «Sargento», João Sengo; «Luciana» Maria Helena; «carcereiro», Sengo.

Atrás do reposteiro

Na opereta «A menina do Chocolate» em ensaios no Avenida, o actor Estevam Amarante desempenhará o papel de Paul Normand.

— Na peça «Mademoiselle Pascal», em ensaios na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, entram nove mulheres e dois homens. O papel de «Tereza» que entre nós será interpretado por Lucilia Simões foi creado em Paris, no teatro Odeon, pela actriz Jeanne Rolly.

— Está sendo esperado em Lisboa o actor Alexandre de Azevedo, que se desligou da companhia Aura Abranches e vem encorporar-se na de Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro.

— Realisa-se ámanhã, no teatro Maria Victoria, uma festa dedicada por um grupo de amigos e artistas, ao escritor Alberto Barbosa e ao ensaiador Rosa Mateus, gerente da empresa daquele teatro. Nas duas sessões, que se efectuam com o Rez-Vez e o quadro novo «Libra ao par», toma parte a actriz Laura Costa, que cantará «A Florinha da Rua, um dos seus grandes sucessos.

— O Eden-Teatro continua registando todas as noites enchentes em virtude do sucesso alcançado pela magica «O Bolo Rei».

— Abandonou o teatro para se dedicar á vida comercial o sr. Matos Reis, que durante algumas epocas foi escriturado do teatro Nacional.

— Realisa-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, mais uma «matinée» com um programa em que entram todos os artistas da actual companhia.

— Efectuam-se hoje e ámanhã, no S. Luiz, as ultimas representações da peça «Maria Antonieta».

— Berta de Bivar deve ter realisado no dia 18 do corrente, no teatro Palacio, do Rio de Janeiro, a sua festa com a peça de Julio Dantas «O Reposteiro Verde». Alves da Cunha deve ter efectuado a sua, no teatro Lirico», no dia 24, com o «Kean»! tendo já representado tambem «O Turbilhão», do dr. Faria de Vasconcelos.

— Despede-se hoje do publico de Coimbra, estreiando-se ámanhã no teatro Viriato, de Vizeu, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— Terminam no proximo domingo, no Politeama, os espectaculos com a farça «O Homem do Papagaio», encerrando-se nessa noite a epoca de verão.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite e AMANHÃ — Duas unicas representações irrevogaveis com a sensacional peça historica

MARIA ANTONIETA

Magistral creação de PALMIRA BASTOS

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356

HOJE e TODAS AS NOITES

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

A mais linda opereta

O Poço do Bispo

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

A mais alegre das peças

O mais animado dos espectaculos

O HOMEM DO PAPAGAIO

GARGALHADAS IRREPRIMIVEIS

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Epoca 1924-1925

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO

Aberta a assinatura para 10 concertos com preferencia para os antigos assinantes, até 2 de novembro. No dia 3 começa a assinatura livre.

No CINEMA CONDES

Sucessos comicos

Sucessos dramaticos

Grandes novidades

O maior sucesso dos ultimos tempos, em materia de «films» de grande arte, tem sido, sem duvida, «A mulher do Faraó», grandiosa super-producção alemã, soberba reconstituição do velho Egipto, interpretada pelo formidavel Emil Jaroniug's, acompanhado de Harry Liedtke, Paul Wegener, Dagny Servaes, Albert Basserenau, Lyda Salmonova, etc., etc. Mas, no entanto, de todos os «films», o que mais caloroso agrado obteve do grande publico, foi a hilariante ecomedia comica em 5 actos «Max, rei do circo», pelo genial Max Linder, o enlevo da sociedade elegante, a quem é dedicada a «scirée» de hoje. Neste espectaculo, estreia-se «Pafuncio caloteiro», deis actos inexcediveis pelo celebre Monuty Banks, exibindo-se ainda a revista olimpica de 1924 no «Jornal do Condes 236».

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

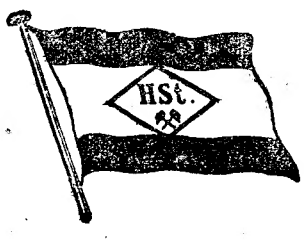
Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

HUGO STINNES LINIEN



Para

HAMBURGO

sairá em 1 de Novembro o paquete

"General Belgrano"

recebendo carga e passageiros em INTERMEDIARIA, 3.ª CLASSE EM CAMAROTES e 3.ª CLASSE.

Os agentes

Bettencourt, Limitada

Rua da Prata, 8, 2.º

LISBOA

Telef. C. 4394 Telegr. STINAVIGAR

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SECÇÃO ESPECIAL DE INSTRUMENTOS MUSICOS

Aos alunos do Conservatorio e profissionais

Um grande stock de 1:000 violinos, comprados sem intermediarios, numa das principais fabricas alemãs, dá motivo a que os Grandes Armazens do Chiado possa vendê-los a preços excepcionais com os quais ninguem pode competir!

Um violino

de magnifica construção, com arco e estojo.
As 3 peças por

380$000!

Um violino

de fabrico especial, muito elegante com arco e estojo
As 3 peças por

450$000!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

DISCOS PARA GRAMOFONES

A 10$000!	A 12$000!	A 30$000!
DISCOS da casa Pathé, assuntos portugueses e operas!	DISCOS com lindos assuntos portugueses. Custavam 27$000.	DISCOS com lindos assuntos. Custavam 50$000.

FADOS PARA PIANO ao preço sensacional de **200!**

RELOJOARIA

Esta importante secção acaba de receber um importantissimo sortido de relogios de parede e outros, todos em magnificas madeiras e lindos modelos de grande fantasia.

Tudo vendido a preços excepcionais!

Ninguem, pois, deixe de visitar estas importantes secções dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Grandes Armazens de Mobilias

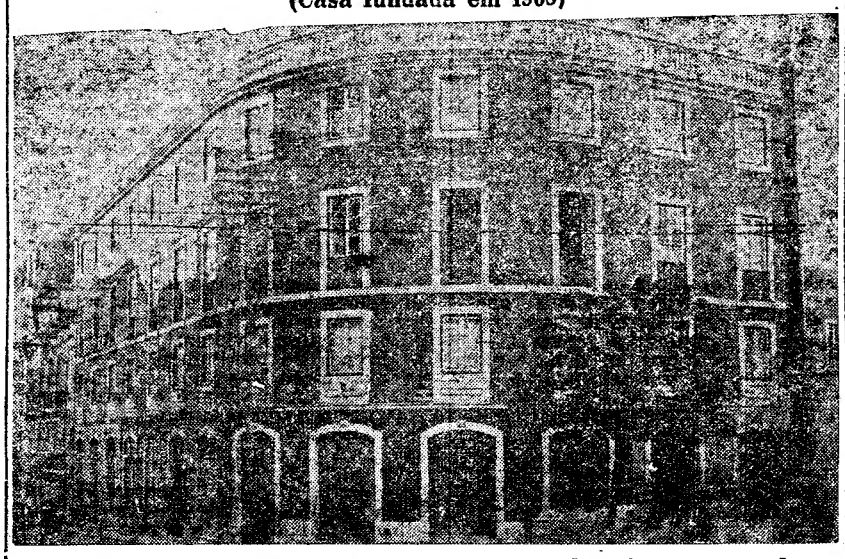
DE

ARNALDO GOMES & C.ª

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.ª

(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

TELEFONE Norte-3498

Telefones do "Diario de Lisboa"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 1470

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

AMANHÃ A's 21 horas em ponto inauguração da temporada — 1.ª recita de assinat. A representação da tragedia historica em 1 prologo e 4 actos, divididos em 12 quadros, original de MARCELINO MESQUITA

O REGENTE

Peça de grande aparato

QUEM APANHA A ALIANÇA do

"BOLO REI"???

diz se TODAS AS NOITES no

EDEN TEATRO

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite

Grande festival em honra do actor CARLOS LEAL o endiabrado «Brás Simões» da celebrada revista

RÉS-VÉS

Estreia do novo quadro «LIBRA AO PAR!»

Teatro APOLO

HOJE HOJE

OS MINEIROS

A'manhã, 30

Quinta-feira

Recitas dedicadas a

Alberto Barbosa e Rosa Mateus

gerentes do teatro MARIA VITORIA

2.ª representação do sensacional quadro

LIBRA AO PAR!

«A FLORINHA DA RUA», por Laura Costa

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios

HERBERT W. CASSELS & F.os

191, Mousinho da Silveira—PORTO

HERBERT CASSELS JUNIOR

Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3—MOBILIAS—3

4:900$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:800$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.

É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
Г. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE LONDRES

COMO É ENCARADA pela mãe do ex-Czar

o ultimo manifesto

do grão-duque Cyrillo

LONDRES, 29

A imperatriz viuva da Russia, Maria Feodorovna e Grão o Duque Nicolau Nikolaievitch protestaram publicamente numa carta publicada num jornal russo de Paris, contra a proclamação do Grão Duque Cyrille que se declarou futuro czar da Russia.

A mãe do ex-czar acredita que o seu filho ainda está vivo, mas se o contrario fosse verdadeiro, necessario se tornava que o futuro czar fosse eleito pelo povo no territorio russo.—(R.)

A questão

da delimitação das fronteiras

LONDRES, 29

O governo nomeou o sr. Joseph R. Fisher, como membro da parte do Ulster, da comissão de delimitação de fronteiras, entre aquela região e o Estado Livre. O sr. Fisher é um publicista, advogado e historiador muito conhecido no Norte da Irlanda como um defensor acerrimo dos seus direitos e das suas liberdades. E' claro que o governo do Ulster não interferiu naquela nomeação e não aceitará a responsabilidade do que fôr por ele resolvido.—(R.)

A França

e o reconhecimento dos «soviets»

LONDRES, 29

De Paris anunciam que o sr. Herriot comunicou por telegrafia sem fios a Moscou o reconhecimento «de jure» do governo dos «soviets», acrescentando que o sr. Hean Herbette, irmão do embaixador francês em Bruxelas, será o representante da França em Moscou.—(L.)

A ESPANHA EM FRANÇA

O teatro ESPANHOL

e quais são as opiniões

dum professor da "Sorbonne"

«La Comedia espanhola em França» é o titulo da tese de doutoramento com que o escritor Martinenche deu entrada, como professor, na Universidade da Sorbonne. Ao mesmo tempo, Martinenche, acompanhado de Charles Lesca e Ventura Garcia Calderon, dirige a «Revista da America Latina—importante orgão de cultura intectual que tem por fim intensificar as relações das grandes escolas da França com as republicas americanas do sul.

Entrevistado por um redactor da «Comoedia» sobre os teatros «literarios» de Madrid, Martinenche respondeu:

—Os principais teatros são o teatro Espanhol, o teatro Comedia, o teatro da Princesa, dirigido pela celebre actriz Maria Guerero e por seu marido, o não menos celebre Diaz de Mendoza, e o pequenino teatro Lara, deveras interessante.

Quanto ás peças, ha-as de todos os generos. Em primeiro lugar, adaptações do repertorio da «idade d'ouro», pois que os classicos, como Lope de Vega, Calderon, Tirso de Molina, não se representam integralmente: adaptam-se, procedendo um pouco á maneira de Corneille, procurando, nas suas peças, verdadeiras obras-primas, uma «humanidade» mais geral, sem as desvirtuar, sem as afastar da sua «cor local».

Em segundo lugar, traduções de peças estrangeiras, sendo o maior numero francesas. A produção francesa tem um vasto lugar na scena espanhola. Todavia, aparecem já importantes competidores. Os «seis personagens em busca de um autor», de Pirandello, representados em Espanha por uma excelente companhia, dirigida por Dario Nicodemi, causaram a maior sensação. Em terceiro lugar, as peças espanholas contemporaneas, sobresaindo as de Benavente.

O autor da «Malquerida», que já recebeu o premio Nobel, sofreu, de uma maneira evidente, a influencia francesa. Tem talento, muito talento, não sendo, porém, um autor muito afortunado. A sua estreia foi assobiada — e o premio Nobel a sua maior surpresa!

A Espanha tem, tambem, um escritor de teatro em verso: Eduardo Marquina, de quem posso citar uma peça deveras curiosa: «O sol mergulhou em labaredas». Sei que a companhia de Diaz de Mendoza lhe representou uma especie de misterio, muito aclamado por uma «élite»: O «Pobresito Carpinteiro».

Outro dramaturgo digno de menção é Manuel Linares Rivas, autor de peças simbolicas, entre as quais «La Mala Ley», lembrando remotamente o teatro de Ibsen. E Carlos Arniches, autor da «Gente Menuda»; e Anton del Olmet, usando, nas peças, o calão madrileno.

Quanto a artistas de palco, Martinenche aprecia-os da seguinte maneira:

—Rosario Pina é uma comediante de altissimo valor. As vedetas femininas, depois da Guerrero, são Bascera, Kirgu e Membrives.

E' natural que o leitor, depois de lida esta prosa, faça o comentario que nós fizemos tambem: não é preciso ser da «Sorbonne» para dizer semelhantes coisas sobre o teatro espanhol. O sr. Martinenche guardou, para seu gôso intimo o melhor bocado.

DE LONDRES

HOJE COMEÇARAM em terras inglezas

as eleições gerais

havendo grande anciedade

LONDRES, 29

E' hoje que se realizam as eleições gerais inglesas, havendo por toda a parte uma grande ansiedade e preparativos de porfiada luta.

Lord Curzon acusou Macdonald de pretender lançar sobre os funcionarios do ministerio dos Estrangeiros, a responsabilidade da publicação da carta de Zinovieff aos comunistas ingleses ordenando-lhe que lançassem a Inglaterra na guerra civil.

Lord Curzon disse que a sua experiencia de ministro dos Estrangeiros, autorizava-o a dizer que nenhum funcionario daquele ministerio era capaz de cometer qualquer inconfidencia e que nenhum ousaria publicar um documento daquela importancia se não tivesse sido primeiro autorizado a fazê-lo pelo respectivo ministro. O sr. Macdonald tinha dado instruções para que se publicasse a carta de Zinovieff e os funcionarios do ministerio dos Estrangeiros limitaram-se a cumprir essas ordens. O sr. Macdonald defendendo a sua eleição em Aberavon referiu-se muitas vezes á nota de Zinovieff, mas recusando-se a dar detalhes sobre esse documento, deixou duvidas nos espiritos dos seus auditores, tendo-se até muitas vezes contraditado.—(R.)

Lady Astor

está muito confiada no resultado

LONDRES 29

Thomas pronunciou outro discurso ácerca das eleições, dizendo que, se os trabalhistas forem vencidos, sairão do governo com todas as honras e com as suas bandeiras desfraldadas.

Depois, o partido trabalhista poderá assistir á maneira curiosa como os defensores do livre cambio explicarão aos seus eleitores a rasão que os levou a favorecer o partido conservador, que defende o proteccionismo, e como é que os liberais defendem os reaccionarios.

As eleições no distrito de Sutton revestiram entusiasmo, apesar de chover torrencialmente. O numero de votantes foi maior do que em qualquer outra eleição. Varios oradores dos três partidos pronunciaram discursos.

Lady Astor mostra-se muito confiada no resultado das eleições, dizendo que era necessario infringir uma derrota tal aos socialistas que eles nunca mais ousassem voltar ali.—(R.)

O governo

não apresentará a sua demissão

LONDRES, 29.

Thomas, secretario de Estado das Colonias, discursando em Derby, deu as primeiras indicações dos planos governamentais apoz as eleições. Disse que o governo não apresentaria a sua demissão, mas que na oração da corôa relataria a sua atitude politica passada e a atitude politica que pretendia assumir, deixando aos liberais o decidir se o governo deve ser derrubado e se devem nomear sucessores.—(R.)

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam-se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

ADUBOS

Para **cereais, leguminosas, hortas** e quaisquer **outras culturas** : : : : : : : : : : : : : : **PURGUEIRAS «CABRINHA»** e **«AVIAO» R. D. L.**
VENDE aos melhores preços do mercado
REIS & DIAS, L.DA
RUA DA BETESGA, 41, 1.º—LISBOA
Recebem-se pedidos de agentes para vendas na provincia.

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11!
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Vejam
a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

Um trabalho original

Um dos numeros mais interessantes da grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é o da notavel troupe Superb que executa maravilhosos e originaes quadros plasticos.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Sapataria Contente, L.da**
Escudos: 100$00 R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	109$00	109$50
£/Paris	—	1$27
£/Madrid	—	3$27
£/New-York	—	24$30
£/Amsterdam	—	9$56
£/Suiça	—	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$17
£/Italia	—	—
£/Praga	—	—
£/Brazil	—	—
Libra esterlina	119$00	126$00
Agio do ouro	—	—

AS ELEIÇÕES INGLESAS

AINDA
não se sabe
qual o resultado
da luta
que hoje se iniciou

LONDRES, 29.—Apesar da enorme votação realizada de manhã, não se podem prever os resultados da campanha de hoje.

Calcula-se em mais de 422.000 os eleitores novos nestas eleições.

Mac Donald, passou a noite e o dia de hoje no seu circulo eleitoral, mostrando-se bastante cansado, devido aos pesados trabalhos de propaganda.

Tem a mão direita deslocada devido aos inumeraveis apertos de mão que teve de dar aos seus entusiasticos sequazes.

Baldwin fez uma ligeira volta pelo Lancashire, animando os conservadores.—(L.)

1.400 candidatos
dirigem apelos aos eleitores

LONDRES, 29. — A campanha eleitoral na Inglaterra, a maior dos tempos modernos, segundo afirmam os orgãos da imprensa, terminou ontem á noite, em que cerca de 1.400 candidatos dirigiram os apelos finaes aos eleitores.

Hoje de manhã cedo começou o escrutinio. E' grande a concorrencia de eleitores, como se não notou nas ultimas eleições, para o que não pouco contribue o bom tempo. O eleitorado inglez parece ter-se interessado profundamente pelos acontecimentos que precederam as eleições.—(L.)

Uma declaração
da filha do «leader» Asquith

LONDRES, 29.—Lady Bonhan Carter, filha do «leader» liberal e ex-prémiere Asquith, declarou, ontem á noite, num discurso pronunciado em Paisley que se o seu pai fosse derrotado nestas eleições não mais se apresentaria no Parlamento.—(L.)

Matinée elegante

São verdadeiramente sensacionaes os trabalhos que ámanhã se realisam, em matinée, no Coliseu dos Recreios, executando todos os artistas novos e variados exercicios.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

MEETING DE
Chateau-Thierry
1924

1.º PREMIO
Piccioni em HOTCHKISS

A TARDE POLITICA

Os acordos
POLITICO-PARLAMENTARES
ACTIVAM-SE
nas vesperas da abertura das Camaras

Podemos por agora afirmar que, quanto á politica interna do P. R. P., o sr. Antonio Maria da Silva venceu em toda a linha. Após sucessivas reuniões e conferencias, já com o actual presidente do ministerio, já com o sr. dr. Daniel Rodrigues e ainda com categorisados elementos do partido, o sr. Antonio Maria da Silva conseguiu aumentar consideravelmente o numero dos parlamentares do Bloco que na proxima reabertura do Parlamento farão barreira a seu lado.

E' quasi positivo que o Directorio não voltará a reunir, e nessa informação não falhámos, quando a semana passada a arquivámos nestas colunas. E anda-se trabalhando afincadamente para que na proxima reunião do Grupo Parlamentar Democratico seja votada ao governo Rodrigues Gaspar, e nomeadamente ao actual ministro das Finanças, uma moção de confiança que será apresentada e defendida, ao que se diz, pelo sr. Velhinho Correia.

* * *

Não está, porém, inativa a falange avançada do Partido. Vencida, ao que parece, pelo numero, a parte do P. R. P. que não concorda com a continuação do sr. Rodrigues Gaspar no Poder, está disposta a levantar na Camara, logo ás primeiras sessões, a questão politica. Ora como quando uma questão destas se levanta nas Camaras, nunca se sabe até onde ela chega, extemporanea seria qualquer afirmação da nossa parte, sobre a finalidade da discussão. Essa será por certo agitada, e é logico concluir que, pelo menos, uma parte da oposição a aproveitará para o conseguimento dos seus fins politicos. Seja, porém, como fôr, o que podemos e devemos registar, é que raras vezes uma reabertura do Congresso despertou o entusiasmo e a anciosa espectativa que este está despertando.

* * *

Ampliando as nossas informações de ha dias, podemos hoje afirmar que a questão da carestia da vida será levantada logo de inicio no Parlamento. Preguntar-se-ha ao governo se ele já pensou numa outra face do problema — a da diminuição de ordenados na industria particular, e o encerramento das fabricas metalurgicas e de lanificios. De facto, muitas emprezas reduziram grandemente os seus ordenados, sendo para lastimar que, até hoje, acompanhando essas baixas de honorarios, só as emprezas estrangeiras tenham baixado igualmente o preço das suas mercadorias. As emprezas e o comercio nacional, não só não fizeram isso,, como nalguns casos, como por exemplo, na carne, nos ovos, no leite, nas hortaliças e no peixe, lhes têm aumentado os preços. Hoje, esses preços, no que respeita ao periodo, eram exorbitantes. Vimos pagar por duzia de carapaus, oito escudos! E ontem, por meia duzia de lulas que valiam quando muito, dois ou três escudos, o maximo quatro, a peixeira pedia quarenta. Toda a gente teme hoje que a uma crise pavorosa de carestia, surja uma não menos pavorosa «chômage», que, atirando com milhares e milhares de operarios para a rua, nos traga o gravissimo problema dos desempregados, o mesmo é que dizer, do mal estar e da fome.

UMA GLORIA DA SCENA

Foi hoje a enterrar
o actor Queiroz

Realizou-se hoje o funeral do velho actor Queiroz. O prestito saiu da morada do artista para os Prazeres, seguido de muitas pessoas de teatro e de familia do extinto, e amigos que foram da sua privança.

O cortejo passou defronte do teatro Nacional e Trindade, fazendo uma pequena paragem.

No cemiterio era o prestito esperado tambem por artistas e admiradores do glorioso artista, que — como se sabe — devia depois de ámanhã, completar 92 anos.

E' costume dizer-se que no enterro das grandes figuras de arte não se incorporam as pessoas, que pela privança com esses mortos, e pelo prestigio do nome extinto, tinham obrigação de o fazer, como ultimo preito a quem serviu a sua profissão e enobreceu a arte portuguesa.

Não vamos repeti-lo agora.

No cemiterio, na organização dos turnos encontraram-se, lado a lado, apesar de tudo, muitas pessoas conhecidas na vida do teatro.

Ali estavam a actriz D. Amelia Barros, muito velhinha, com a sua face menineira, coberta por um veu branca. Foi uma das fieis companheiras de scena de Raimundo Queiroz. José Ricardo, ainda adoentado, veio propositadamente de Sintra ao funeral, e mais vimos as actrizes D. Emilia de Oliveira, D. Raquel Barros, D. Alda Aguiar e D. Justina de Magalhães.

Alem destas pessoas tomaram parte nos turnos os srs. Eduardo Schwalbach, Carlos Posser, Antonio de Andrade, João Batalha, Cruz Magalhães, Pedro Bandeira, o velho pai Mendes, actores representando as varias empresas teatrais de Lisboa, Rafael Ferreira, Eduardo Fernandes, Machado Correia, e muitas outras pessoas.

Fez-se representar, impossibilitado de comparecer, o sr. Lino Ferreira, administrador do teatro Nacional. O «Diario de Lisboa» estava representado pelos nossos camaradas Norberto de Araujo e Artur Portela.

A nota comovente do prestito deram-na os antigos comparsas e coristas, que trabalharam, lado a lado, de Raimundo Queiroz. Alguns muito velhos, fizeram a caminhada a pé, recordando os tempos antigos.

Junto ao jazigo de Julio Tornelli, sobrinho do artista, falou o representante da Associação dos Trabalhadores de Teatro, sr. Pedro Bandeira.

Foram apreendidos
os objectos de culto roubados na igreja de Santos-o-Velho

Deve ámanhã ser enviado para o tribunal Antonio Marques, o autor do roubo de objectos religiosos, no valor de 100 contos, praticado na igreja de Santos-o-Velho.

Todos esses objectos já foram apreendidos pelo agente Amado e vão ser ali entregues.

Com chave falsa

O sr. Alfredo Ferreira Nunes, com estabelecimento na rua Fernandes da Fonseca, 48, apresentou queixa á policia, de que os gatunos entraram a noite passada no seu estabelecimento, por meio de chave falsa, furtando-lhe mercadorias e dinheiro no valor de 3.300 escudos.

OS PRESOS POLITICOS

TODOS
os radicais
vão entregar-se
á prisão
em sinal de protesto

Esta tarde encontrámos, no Chiado, o sr. Luiz Cesar de Lemos, categorizado elemento do P. R. R., que esteve preso durante 40 dias sem culpa formada.

—Então já cá fora?

—Enquanto o sr. dr. Barbosa Viana o permitir...

—Mas você não estava comprometido?

—O sr. dr. Barbosa Viana disse-me que só tinha *provas morais* contra mim.

—E você?

—Respondi-lhe que aguardasse as *materiais*.

—E apareceram?

—Tanto não apareceram, que me puseram em liberdade...

—E os outros presos?

—Olhe: o Miguel da Silva, um pobre operario, casado, com seis filhos, ha 60 e tantos dias que está, preso sem culpa formada.

—De que o acusam?

—De morar dentro do Castelo e de ir para sua casa, quando se deu o assalto a infantaria 16. Esse homem tem vendido quasi toda a mobilia de sua casa, para poder manter os seus.

—E o sr. dr. Barbosa Viana conhece esse caso?

—Creio que sim. Não deve tambem ignorar que esse pobre homem já dá indicios de alienação mental. Passa as noites a chamar pelos filhos e a recordar os objectos vendidos para lhes matar fome.

—E sobre a prisão do sr. dr. Lopes de Oliveira?

—O tenente Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E., disse-me que, se ele não foi ouvido antes dos oito dias, isso se deve ao facto do comandante da divisão estar em conferencia, quando se lhe solicitava autorização para o trazerem para baixo.

—E o que vai fazer o P. R. R.?

—Vão reunir todas as comissões do partido para se ocuparem das ultimas prisões.

—A que obedece essa reunião?

—Tem que se resolver o dia em que todos os radicais se devem entregar á prisão, visto os seus correligionarios não terem sido postos em liberdade...

* * *

Foi hoje, finalmente, posto em liberdade, o sr. dr. Lopes de Oliveira, que estava no presidio da Trafaria.

O julgamento de Antonio Canha
foi adiado

Foi mais uma vez adiado o julgamento do operario tanoeiro Antonio Nunes Canha, acusado de, em maio do ano findo, ter assassinado no cemiterio dos Prazeres a tiros de pistola, o gerente da Companhia União Fabril sr. Adolfo Viana. O seu advogado de defesa, sr. dr. Orlando Marçal, requereu o adiamento por ter faltado uma testemunha de defesa o escritor sr. Manuel Ribeiro.

No largo da Boa-Hora, formou um cordão de policia que só consentia a passagem para o tribunal ás pessoas munidas de contra-fés e representantes da imprensa. Dentro do tribunal, a força de policia, em numero de 100 guardas, era comandada pelo sr. tenente Graça e chefes Adelino e Alexandre Alves.

DE LUTO
D. Judith Amelia Santana Correia

Apenas com 25 anos, faleceu na Avenida da Republica, 66, a sr.ª D. Judith Sara Amelia Santana Correia, esposa do sr. Alexandre Nunes Correia, filha da directora do Colegio Academico e cunhada do sr. Rodrigues Alves, comandante dos Bombeiros Municipais. O funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas. O «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pezames a toda a familia e em especial ao nosso amigo sr. Rodrigues Alves.